

Putin acena a Trump, e Zelensky reage a possível perda de apoio

ACENOS A TRUMP
Putin tenta abrir diálogo, e Zelensky busca manter ajuda americana à Ucrânia

ELEIÇÕES EUA

BRASILEIRO, MOSCÚVIA E WASHINGTON

Mil baixou a poeira das eleições presidenciais nos Estados Unidos, que indicaram uma mudança de rumo na política externa do país com o retorno do ex-presidente Donald Trump à Casa Branca, as peças do tabuleiro da geopolítica mundial já começaram a se mexer.

POSIÇÕES OPOSTAS
Ao ser questionado pelo moderador do evento se estava disposto a conversar diretamente com o presidente eleito

unida diante de percalços que se vislumbram com o próximo ocupante do Salão Oval. Em um evento em Moscou, Putin parabenizou Trump por sua vitória e se disse "pronto" a estabelecer um diálogo, em especial sobre a guerra na Ucrânia. Em declarações à parte, o porta-voz do Kremlin sugeriu que os dois podem conversar por telefone antes da posse, marcada para janeiro.

dos EUA, Putin disse que sim, e tentou explicar a ausência de um telefonema ao republicano para felicitá-lo pela vitória contra Kamala Harris.

— Não acho que seja vergonhoso ligar para ele. Eu simplesmente não faço isso, porque os líderes dos Estados ocidentais me ligavam em algum momento, quase todas as semanas, e de repente pararam. Bem, eles não querem, e não precisam — disse Putin, antes de soltar farpas aos líderes ocidentais. — Como vocês podem ver, estamos vivos e bem, nos desenvolvendo, avançando. Se algum deles quiser retomar o contato, eu sempre disse e quero repetir novamente, não temos nada contra.

A guerra na Ucrânia recebeu uma considerável atenção de Trump e Kamala ao longo da campanha, e os dois tinham posições diametralmente opostas. A democrata queria manter a linha do presidente Joe Biden, marcada pelo apoio político e militar a Kiev, evitando interações abertas com Moscou.

TELEFONEMA AO RUSSO
Já Trump sinalizava a pouca disposição para manter os bilionários pacotes aos ucranianos — que totalizam cerca de US\$ 64 bilhões somente na parte militar desde o início da guerra — e chegou a dizer que poderia resolver o conflito em menos de 24 horas, e até antes de tomar posse. Segundo a imprensa americana, o republicano manteve contato com Putin, e algumas das propostas sugeridas, como o congelamento dos combates, teriam vindo do próprio Kremlin.

— O que foi dito [por Trump] sobre o desejo de restaurar relações com a Rússia, de ajudar a resolver a crise ucraniana, parece-me que

merece, no mínimo, atenção — disse Putin ontem. Na madrugada de quarta-feira, pouco depois da confirmação da vitória de Trump nas urnas, o ex-enviado especial de Trump para a Rússia e a Ucrânia, Kurt Volker, disse acreditar que o presidente eleito vai ligar para Putin antes de assumir o cargo. Seu antecessor, Joe Biden, conversou com Putin pela última vez, por telefone, em 2022.

GUERRA COMERCIAL E OTAN
Alguns analistas dizem que Trump busque desmilitarizar e deixar sob controle russo a área atualmente ocupada por Moscou (20% do território ucraniano). Também seria favorável que Kiev renunciasse à adesão à Otan, como exige o Kremlin. Se confirmada, as medidas iriam de encontro ao "plano de vitória" promovido por Zelensky.

— Para nós, na Ucrânia, em toda a Europa, sempre foi crucial ouvir as palavras do então 45º Presidente dos EUA sobre "paixão através da força". Quando esse princípio se torna a política do 47º Presidente, tanto os Estados Unidos quanto o mundo inteiro, sem dúvida, se beneficiarão", escreveu o presidente ucraniano em sua mensagem anteontem.

Por sua vez, líderes europeus buscaram uma frente unida diante da possibilidade de uma guerra comercial com Washington e um enfraquecimento da Otan, a aliança militar ocidental, após a eleição de Trump.

— A situação na Europa é difícil, complicada e perigosa — disse o premier húngaro, Viktor Orbán, anfitrião do evento. O presidente francês, Emmanuel Macron, por sua vez, afirmou que o continente europeu estava vivendo um momento "decisivo".

— É hora de agir, defender nossos interesses nacionais e europeus, acreditar em nossa soberania, em uma autonomia estratégica. Para o premier finlandês, Petteri Orpo, o bloco europeu deve enviar uma "mensagem clara aos EUA e ao novo governo de que apoaremos a Ucrânia tanto quanto necessário".



Belé geopolítico. Transunte passa diante de um mural com os rostos do russo Vladimir Putin e do americano Donald Trump em Belgrado: tentativa do Kremlin de aproximar-se da nova Casa Branca

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 24